

Bruno diz que diretores não serão readmitidos

Secretário garante legalidade das exonerações e alunos do Complexo A ameaçam com greve

Os alunos do Complexo A da Ceilândia podem iniciar a qualquer momento uma greve de protesto contra a substituição do diretor do Complexo, Erasto Fortes de Mendonça, e do diretor da Escola-Classe 05, José Geraldo, que se recusou a participar do programa Irmãozinho de distribuição de alimentos. A hipótese foi levantada ontem durante encontro de uma comissão, composta por sete alunos, três professores e um funcionário do Complexo, com o secretário de Educação, Fábio Bruno. Enquanto a comissão subia para falar com o secretário, um grupo de cerca de 500 estudantes esperava em frente ao anexo do Palácio do Buriti, carregando faixas e gritando palavras de ordem contra a exoneração dos dois diretores.

O secretário garantiu que as exonerações serão mantidas, já que foram feitas "dentro da mais absoluta legalidade". Quanto à ameaça de greve, Fábio Bruno afirma que a Secretaria não pode obrigar ninguém a assistir aula, "mas todos os que não comparecerem levarão falta". As declarações foram dadas logo após despacho do secretário com o governador José Aparecido, o que mostra que esta é a posição do Governo do Distrito Federal em relação à crise envolvendo professores, alunos e diretores do Complexo A da Ceilândia.

Fábio Bruno alertou os professores quanto à importância de seu papel no caso de uma greve. "É muito maior agora a responsabilidade dos professores. Eles não devem utilizar-se da emocionalidade dos jovens", observou. Segundo Fábio Bruno, a Secretaria pretende atuar como mediadora da questão, no

sentido de mostrar que a exoneração de cargo de confiança "é da vida de qualquer Estado democrático".

Esta mediação deve ser iniciada logo amanhã, durante reunião da comissão representante da comunidade do Complexo A com o secretário Fábio Bruno e o diretor-executivo da Fundação Educacional, José da Silva Quintas. Durante a reunião, Fábio Bruno pretende fazer "refluir para as entidades estudantis" a discussão do problema para então avaliar se a posição dos estudantes é realmente contrária à exoneração dos diretores.

Fábio Bruno admite que este episódio abalou o processo democrático iniciado em novembro de 1985 com as eleições diretas para diretores, e acredita que pode atrapalhar também a implantação dos Conselhos Diretores, prevista para este mês. Os Conselhos Diretores - tentativa de realizar uma direção colegiada com a participação de pais, alunos e professores - seriam implantados inicialmente em 84 escolas, em caráter experimental. O secretário agora teme que um dos segmentos que compõe o Conselho possa sobrepor seus interesses aos da comunidade escolar, "como aconteceu desta vez".

Fábio Bruno não endossa, porém, as afirmações do diretor-executivo da Fundação de que o PT, o PDT e a CUT estariam patrocinando os atos de protesto contra a exoneração dos diretores. "A afirmação é dele, que deve ter os seus elementos naturais. Eu não vejo nisso nenhum movimento político-partidário. Vejo, sim, uma distorção pedagógica, o que é muito mais grave".